

MOSTRA CINEMA ALÉM DA IMAGEM E A RECEPÇÃO DE FILMES COM RECURSOS DE ACESSIBILIDADE PELO PÚBLICO

MAYCOL PAIXÃO BASTOS¹; ROBERTO RIBEIRO MIRANDA COTTA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – maycolpaixao@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – robertormcotta@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Cine UFPEL é a sala de cinema mantida pela Universidade Federal de Pelotas. Desde 2015 se dedica à exibição de obras filmicas que recebem pouca atenção do mercado exibidor local. É uma sala coordenada pelo Prof. Dr. Roberto Cotta, com tutela da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Conta com locação para 86 pessoas, e tem sua grade de exibição composta por projetos e cineclubes diversos. Sua operação conta com a participação de alunos bolsistas e voluntários, e a experiência cinematográfica oferecida é sempre gratuita.

A mostra Cinema Além da Imagem surgiu em 2009, com o objetivo de levar produções Amazonenses ao público cego e surdo, através do tratamento especial dos filmes envolvidos com janela de Libras, audiodescrição e legendas. Em sua 5^o edição, foi contemplado pelo Edital 001/2023, audiovisual, da Lei Paulo Gustavo. Contou com sessões em cidades espalhadas por todo território nacional; no Estado do Rio Grande do Sul, as cidades de Pelotas e Porto Alegre foram escolhidas para a exibição da mostra. O projeto é uma realização do Conselho Estadual de Cultura do Amazonas, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, Governo do Amazonas, Ministério da Cultura e Governo Federal.

Sua sessão no cine UFPEL aconteceu no dia 30 de Agosto de 2024. Fizeram parte de sua programação 12 filmes de curta metragem, com durações entre 1 e 17 minutos. Dentre as temáticas predomina o enfoque para lendas regionais e filmes de humor. A mostra contou também com a possibilidade de utilização de vendas nos olhos para o público vidente, a fim de os aproximar da experiência que os espectadores cegos têm ao acessar às obras através da audiodescrição.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa segue uma abordagem qualitativa, baseada no método de observação participante, a partir do objetivo de compreender um fenômeno social complexo, que é a interação do público com as tecnologias de acessibilidade empregadas, a fim de compreender os seus impactos na recepção das obras. Tais métodos permitem maior aproximação com o assunto analisado, como descreve Proença:

[...] Na observação participante o pesquisador vivencia pessoalmente o evento de sua análise para melhor entendê-lo, percebendo e agindo diligentemente de acordo com as suas interpretações daquele mundo; participa nas relações sociais e procura entender as ações no contexto da situação observada. (PROENÇA, 2007 p.09)

Fazem parte do presente texto contribuições de Nathanael Leitão de Carvalho (2019), cuja pesquisa debate o papel do som para inclusão de deficientes visuais, Vera Lúcia Santiago Araújo (2011), que discute a implementação da Audiodescrição no filme *O Grão* (2007), e Wander de Lara Proença (2007), que discute em seu trabalho o método de observação participante.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Inicialmente a mostra fora agendada para o dia 16 de Agosto de 2024, uma sexta-feira à noite, tendo sua divulgação feita através da rede social *Instagram* do Cine UFPEL. Entretanto, devido ao não comparecimento de público no dia do evento, decidiu-se que este seria reagendado, com uma nova divulgação sobre seu conteúdo, para duas semanas a partir dali.

No dia 30 de Agosto, a exibição ocorreu, logo após uma outra mostra que estava agendada, chamada Cine UFPEL para idosos. Convites foram feitos pessoa a pessoa, para que o público da sessão anterior se mantivesse pelo espaço para assistir à mostra seguinte, dando ênfase à temática da cultura amazonense abordada, e ao trabalho cuidadoso que havia sido feito de acessibilizar os filmes, para que mais pessoas os pudessem acessar Brasil afora. Parte delas se interessou por assistir a mostra seguinte, e gostaram da ideia de imersão trazida pelo uso das vendas. Todas as que estavam disponíveis foram utilizadas pelos espectadores, que assim puderam conhecer os filmes a partir da audiodescrição.

A audiodescrição (AD) é uma modalidade de tradução audiovisual (TAV) que se constitui em um recurso de acessibilidade desenvolvido para atender as necessidades de pessoas com deficiência visual. A AD de filmes consiste na descrição das informações que apreendemos visualmente e que não estão contidas nos diálogos, nem na trilha sonora, tornando-se assim acessível também para quem não enxerga. (ARAÚJO, 2011)

Além de quem já estava no Cine UFPEL naquela tarde, apenas uma espectadora chegou após a sessão ter iniciado, compondo assim um público de aproximadamente 12 pessoas no total. Durante os filmes foi possível notar que os espectadores variaram entre manter-se de olhos vendados, escutando às ambientações e audiodescrição com atenção, e espiar o conteúdo que estava em tela. Infelizmente não estiveram presentes cegos ou surdos nesta segunda exibição, para aproveitarem as acessibilidades que lhes eram direcionadas, entretanto, o impacto em quem esteve presente se demonstrou muito positivo. Ao deixar a sessão, deixaram comentários sobre terem gostado muito dos filmes e da experiência.

Uma nova exibição foi agendada para o dia 11 de Outubro de 2024, para acontecer no Auditório da Reitoria do campus Anglo da UFPEL. Espera-se que nesta nova sessão estejam presentes espectadores cegos e surdos, graças às novas divulgações terem sido feitas de forma mais focada a estas comunidades, com o apoio de profissionais do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFPEL. Tendo em vista que grande parte das mídias em circulação hoje não passam por processos de acessibilização de seus conteúdos, é de grande

importância que os filmes da mostra Cinema Além da Imagem possam completar seu papel, chegando ao público a qual se destinava.

As exibições da mostra são uma oportunidade única de compartilhamento de cultura amazonense para outros brasileiros, principalmente de regiões afastadas do norte. Isso possibilita a ampliação do imaginário popular sobre as riquezas da cultura nacional, e garante que as tradições regionais continuem vivas, se espalhando, ganhando novas faces e peculiaridades, através de cada meio onde é compartilhada. Além disso, as tecnologias de acessibilidade empregadas são fundamentais para que essa difusão cultural não se limite a apenas ouvintes evidentes. Como descreve, Carvalho:

O cinema é uma arte multissensorial, com áudio e vídeo operando juntos. Sendo assim, deveria ser lúcido a todos a responsabilidade social que o cinema tem, uma vez que é a única arte capaz de se fazer acessível a deficientes visuais e auditivos simultaneamente. É a arte que consegue chegar a todo e qualquer público, pois as bandas (som e imagem) se complementam e preenchem as lacunas deixadas pela outra. (CARVALHO, 2019 p.63)

4. CONSIDERAÇÕES

A sessão realizada no Cine UFPEL da 5^a mostra Cinema Além da Imagem mostrou que quando o público se dispõe a conhecer os produtos culturais nacionais, há satisfação com as histórias que são descobertas. Tantas lendas que se escondem ainda do imaginário popular por não terem sido contadas de outra forma, senão a tradição oral, podem através do cinema encontrar novos horizontes para se espalhar.

É possível notar que chamar a atenção do público para a mostra foi um desafio. A primeira sessão de exibição não teve participantes, e mesmo na segunda, a sala de cinema ficou aquém de sua capacidade. É possível elaborar novos trabalhos de pesquisa para ponderar o porquê disso acontecer, tendo em vista que sessões de outros projetos e cineclubes do Cine UFPEL frequentemente lotam as salas com pessoas interessadas em conhecer os filmes exibidos. Teria acontecido um problema na comunicação sobre a existência da mostra? A comunidade local não se interessa por conhecer a cultura de outras regiões brasileiras? Ou teriam os recursos de acessibilidade afastado o público, talvez por não estarem familiarizados com sua presença nos filmes?

A partir da próxima exibição agendada para o dia 11 de Outubro de 2024, poderão ser feitas novas análises e considerações sobre a recepção dos filmes, principalmente se nela estiverem presentes espectadores cedos e surdos, como era o principal objetivo da mostra desde o início. Ainda que outras perguntas possam ser elaboradas a partir da experiência obtida até aqui, é válido retomar que, para quem esteve presente, a sessão foi gratificante, e possivelmente enriquecedora. O acesso gratuito possibilitado pelo Cine UFPEL a obras como as presentes nesta mostra é uma ferramenta poderosa para resistência da pluralidade cultural brasileira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, V. L. S. **Cinema de autor para pessoas com deficiência visual: a audiodescrição de O Grão.** Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-18132011000200008>. Acesso em: 10 out. 2024.

CARVALHO, N. L. **A arte de escutar Cinema: o som como ferramenta de inclusão para deficientes visuais.** Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio, Departamento de Comunicação Social – Bacharelado em Jornalismo, 2019. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/46061/46061.PDF>. Acesso em: 8 out. 2024.

DIVERSA AM. **Cinema além da imagem: Mostra inclusiva de curtas amazonenses percorre o Brasil.** Política Diversa, 13 ago. 2024. Disponível em: <https://www.politicadiversa.com.br/noticia/cinema-alem-da-imagem-mostra-inclusiva-de-curtas-amazonenses-percorre-o-brasil>. Acesso em: 10 out. 2024.

PROENÇA, W. L. O Método da Observação Participante: Contribuições e aplicabilidade para pesquisas no campo religioso brasileiro. **Dossiê Religião**, n. 4, p. 1-23, abr./jul. 2007. Organização: Karina K. Bellotti e Mairon Escorsi Valério. ISSN 1981-1225. Disponível em: https://unicamp.br/~aulas/Conjunto%20III/4_23.pdf. Acesso em: 9 out. 2024.